IMIGRANTE ÁRABE VITIMA DE OFENSAS XENÓFOBAS E ISLAMOFÓBICAS, EM VISEU



O Núcleo de Viseu da Associação Olho Vivo recebeu a seguinte denúncia de Mohammed Alsarayreh:

"Exmos senhores,

Vim da Jordânia para Portugal com a minha esposa e o meu filho de seis meses para estudar aviação na Academia de Aviação IFA, em Viseu. Iniciei os meus estudos no dia 14 de abril.

Cerca de duas semanas após o início das aulas, um dos alunos começou a chamar-me repetidamente de "terrorista" por eu ser muçulmano e de origem árabe. Não compreendo o motivo que o levou a fazer tais comentários. Quando falei com ele, pediu desculpa e tentou justificar o seu comportamento dizendo que era apenas uma brincadeira. No entanto, repetiu estas palavras mais do que uma vez. O aluno é português e tem aproximadamente 21 ou 22 anos.

Poucos dias depois, outro aluno, de nacionalidade suecotailandesa, disse-me que gostaria de me bater e partir-me a cara apenas por eu ser árabe e muçulmano. Também afirmou que, quando se tornasse piloto, gostaria de agredir todos os árabes ou muçulmanos que encontrasse num avião.

Após estes incidentes, contactei um responsável da academia e relatei o que tinha acontecido. Foi-me dito que a academia seria informada e que seria elaborado um relatório sobre os incidentes. Contudo, não foi tomada qualquer medida contra os alunos envolvidos.

Como consequência, decidi transferir os meus estudos para outra filial da mesma academia perto de Lisboa. Com a ajuda de um amigo transportei os meus móveis e pertences pessoais para lá. Alguns dias depois, participei numa reunião com a academia, onde me foi dito que analisariam a transferência. Apesar disso, não recebi qualquer apoio efetivo e acabei por regressar à unidade de Viseu.

Após o meu regresso, continuei a enfrentar situações semelhantes. O comportamento e os olhares hostis de alguns alunos tornaram impossível continuar os meus estudos em condições normais. Num determinado dia, após ouvir novos comentários dos mesmos alunos, não consegui mais suportar a situação. Tentei pôr fim aos comentários durante a aula e abandonei a sala por volta das 9h00.

A academia pediu-me para regressar a casa e descansar, uma vez que me encontrava num estado emocional muito difícil. Estava a chorar intensamente enquanto explicava a situação à equipa responsável. No início de maio, a academia realizou outra reunião comigo, pediu desculpa pelo sucedido e voltou a oferecer a possibilidade de transferência para outra filial. No entanto, senti que tanto os alunos como a própria academia falharam em proteger-me quando mais precisava de ajuda. Por esse motivo, informei-os de que pretendia abandonar a academia e solicitei o reembolso dos 28.000 euros que paguei pela minha formação de piloto.

Infelizmente, depois de solicitar o reembolso e recusar a transferência, a academia procurou reter o meu dinheiro e atribuir-me a responsabilidade pelos acontecimentos, apesar de eu ter sido vítima de discriminação, ameaças e assédio.

(...) Não peço nada além do que considero justo. Apenas pretendo recuperar o valor que paguei e ser tratado de forma justa após tudo o que aconteceu.

Com os melhores cumprimentos,

Mohammed Alsarayreh"

Enviámos dois emails à Academia de Aviação IFA, solicitando que dessem satisfação à pretensão de Mohammed Alsarayreh ou nos enviassem as suas alegações sobre este caso de bullying de cariz xenófobo e islamofóbico. Passado tanto tempo sem resposta, não resta outra saída senão a denúncia pública e a quem de direito.

Carlos V. Castro (vice-presidente e coordenador do Núcleo de Viseu)

NÚCLEO DE VISEU DA OLHO VIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS

email: olhovivo.viseu@gmail.com
telemóvel: 912522690
Facebook: Associação Olho Vivo - núcleo de Viseu

GOLPE DE VISTA

ASSOCIAÇÃO JUVENIL VIVER VISEU PROMOVE LITERACIA DIGITAL NAS ESCOLAS



Fundada em 2024, a Associação Juvenil Viver Viseu (AJVV) acaba de empossar os órgãos sociais para o mandato 2026–2028, numa cerimónia realizada no auditório do IPDJ de Viseu com a presença da Câmara Municipal de Viseu, Juntas de Freguesia de Viseu, Repeses e São Salvador, bem como representantes de várias comunidades educativas e associativas do concelho.

Tendo como missão "dinamizar a juventude e contribuir para fixar jovens no concelho de Viseu", a direção, presidida por Luís Cabral, assume, para o próximo mandato, cinco linhas de ação: Viver Viseu no Digital: atividades de literacia digital em escolas de Viseu; Viseu de Comando na Mão; atividades de gaming e desportos eletrónicos; Conversas de Viriato: podcast da associação sobre Viseu e os seus protagonistas; Viver Viseu em Gerações e tardes de jogos tradicionais entre gerações; e Viver Viseu é Ajudar: reforço da vertente solidária através de campanhas solidárias.

"Quando um jovem ou uma jovem viseense encontra estas cinco letras numa placa de uma estrada qualquer e sente: Estou de volta a casa… É aí que Viver Viseu realmente se define", sublinha o presidente da AJVV, Luís Cabral.

APPDA – VISEU E MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE FRADES FORMALIZAM ACORDO DE COLABORAÇÃO



A APPDA-Viseu e o Município de Oliveira de Frades formalizaram um Protocolo de Colaboração, numa sessão realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reforçando o compromisso de uma maior proximidade dos serviços de apoio às crianças, jovens e respetivas famílias do concelho.

A parceria "visa facilitar o acesso a respostas terapêuticas especializadas, através da deslocação dos profissionais da APPDA - Viseu ao concelho, nomeadamente aos estabelecimentos de ensino, promovendo um acompanhamento mais próximo e articulado com as famílias e a comunidade educativa, ajustado às necessidades de cada criança e jovem", sublinha o Município de Oliveira de Frades em nota de imprensa

DESPORTO

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE VISEU NO PÓDIO DOS EUNICE ALLIANCE GAMES



As equipas de basketball e volleyball da Universidade Politécnica de Viseu participaram nos EUNICE Alliance Games 2026, que decorreram em Santander, Espanha. A participação ficou marcada pelo 2.º lugar alcançado pela equipa de basketball, pelo 5.º lugar da equipa de volleyball e por uma experiência de convívio, aprendizagem e partilha com estudantes de outras universidades europeias.

A equipa de volleyball da UPV terminou a competição na 5.ª posição, num percurso que proporcionou novas aprendizagens desportivas e pessoais.

Para Matilde Colaço, representar a UPV foi "uma experiência muito positiva", que lhe permitiu conhecer novas pessoas, conviver com estudantes de outros países e voltar a praticar uma das atividades de que mais gosta: jogar volleyball.